

Alas do governo voltam a disputar poder na Petrobras

Latente desde o início do mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, uma disputa de poder na Petrobras voltou a provocar turbulência em Brasília. O presidente da estatal, Jean Paul Prates, pediu audiência com o presidente da República para conversar sobre os ataques sofridos por ele, disparados por colegas de governo, segundo apuração do jornal Folha de S.Paulo.

O mais recente episódio voltou a expor a queda de braço entre Prates e o titular de Minas e Energia, Alexandre Silveira. O ministro admitiu em entrevista à Folha que tem conflitos com o dirigente da petroleira. Já o chefe da Casa Civil, Rui Costa, estaria sondando candidatos que poderiam vir a comandar a estatal. Prates quer ouvir de Lula qual será seu destino. De acordo com o jornal Valor Econômico, Lula confidenciou a interlocutores a disposição de demitir Prates. Ontem, ele participou da inauguração de uma estação elevatória de água no interior de Pernambuco.

Nas últimas semanas, Silveira vem se aproximando da Casa Civil em assuntos que hoje preocupam Lula e aliados no que diz respeito à queda de popularidade do governo, como o preço da energia elétrica. Ele tenta emplacar uma medida provisória para antecipar pagamentos da privatização da Eletrobras e, com isso, reduzir a conta de luz. A estimativa do Ministério de Minas e Energia é que, ao antecipar os R\$ 26 bilhões que entrariam no caixa da União ao longo de 30 anos, seria possível reduzir as contas de luz em 3,5%.

Lula tem ouvido de auxiliares que o duelo entre Prates e Silveira chegou ao limite e que é preciso tomar uma decisão, ou seja, a demissão de Prates ou a sua permanência. A leitura é que uma decisão deverá ocorrer em breve no Palácio do Planalto.

O presidente da República estaria avaliando transferir o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, para o comando da Petrobras, segundo o jornal O Estado de S. Paulo. O nome do ex-ministro da Casa Civil circula dentro do Palácio do Planalto e do Ministério da Fazenda.

Depois de divergências iniciais, Mercadante se aproximou do titular da Fazenda, Fernando Haddad, e apoiou a manutenção da meta de déficit fiscal zero.

O diretor de Planejamento do BNDES, Nelson Barbosa, assumiria o banco de fomento. Há outros nomes para o comando da Petrobras que circulam nos bastidores em Brasília, como técnicos do setor de óleo e gás e executivos, como Magda Chamberland e Ricardo Savini, da 3R.

Também são citados auxiliares da Casa Civil, como Miriam Belchior e Bruno Moretti, além do próprio ministro Rui Costa, e do secretário do Ministério da Fazenda Rafael Dubeux, indicado por Fernando Haddad, ao Conselho de Administração da companhia.

Ontem à tarde, Prates ironizou notícias sobre possível mudança na companhia. Em publicação em rede social, o dirigente reproduziu uma suposta troca de mensagens de WhatsApp que dizia que ele sairia, sim, da Petrobras, mas para jantar. E estaria de volta no dia seguinte cedo, com a agenda cheia.

Prates recebeu apoio da Federação Única dos Petroleiros (FUP). Em nota, a entidade "critica o processo de espantamento público que o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, está sofrendo", mas lembra que a decisão final é do presidente da República.

Prates mantém o apoio de lideranças do PT, de senadores aliados e de Haddad, segundo a Folha. Eles consideram que a saída de Prates, neste momento, poderia ser traumática para a empresa e o governo, gerando crise desnecessária.

Negociações

Desde o seu primeiro mandato, em 2003, Lula optou por escolher petistas para o comando da Petrobras. Foi assim que nomeou o sergipano José Eduardo Dutra, em seu primeiro mandato, e o baiano José Sérgio Gabrielli, no segundo. Prates foi senador petista pelo Rio Grande do Norte, antes de chegar à Petrobras. Sua indicação foi uma escolha do presidente, tomada ainda na transição em 2022.

Em conversas reservadas, petistas ressaltam que a escolha do sucessor é de Lula, não do partido. Mas também sublinham que Prates negociou com o PT os nomes que passaram a compor a diretoria da Petrobras. Uma troca poderia afetar as indicações. Ele também se aproximou da categoria dos petroleiros, que exercem influência política no atual governo.



Lula inaugurou ontem obra de abastecimento em Pernambuco

Governo avalia pagamento dos dividendos extras

Após o vaivém de ontem, as ações da Petrobras caíram 1,4% e limitaram os ganhos da bolsa. E a possibilidade de Aloizio Mercadante ser transferido para a estatal é acompanhada com apreensão no mercado financeiro, segundo apuração do jornal O Estado de S. Paulo. A confirmação de seu nome será vista como sinal de vitória das teses intervencionistas no governo.

Economistas de grandes corretoras com atuação na B3, Bolsa de Valores de São Paulo, afirmaram à Coluna do Estadão que o perfil desenvolvimentista de Mercadante já causou preocupação à frente do banco de fomento, onde decisões equivocadas têm impacto menor e mais lento.

No entanto, alertam, na Petrobras o efeito é sempre imediato e controverso. Decisões estratégicas da estatal, que passam por exemplo por ampliação do plano de investimentos, divisão de dividendos e política de preços, afetam na mesma hora os valores dos ativos e geram desdobramentos sobre a economia.

A troca de comando é debatida em um momento em que governo e estatal precisam resolver uma controvérsia envolvendo os dividendos.

Segundo o jornal O Globo, uma reunião na quarta-feira entre os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e Rui Costa, da Casa Civil, selou a decisão de pagar os dividendos extraordinários da Petrobras que foram retidos pelo conselho de administração em março. A distribuição envolve 100% dos cerca de R\$ 43,9 bilhões extras.

Vitória

A decisão, de acordo com o Globo, é vitória de Haddad sobre Costa e Silveira, que defendiam segurar os recursos, alegando que a companhia poderia correr o risco de não ter dinheiro suficiente para sustentar o plano de investimentos.

Da última vez que o tema foi debatido, o governo pediu a retenção dos dividendos para melhorar a capacidade de financiamento da Petrobras. A decisão frustrou o mercado financeiro, e as ações da empresa caíram. O jornal Estado de S. Paulo informou que Lula, para tomar uma decisão, orientou auxiliares a pedirem à Petrobras cálculos exatos sobre o quanto a estatal pode distribuir de dividendos ainda em abril.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 8